

O USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Mariana Ferraz¹

Juliane Aparecida de Paula Perez Campos²

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino voltada para aqueles que não completaram seus estudos na idade regular, iniciando o ensino fundamental a partir dos 15 anos e o ensino médio a partir dos 18 anos. A EJA busca garantir uma educação inclusiva, atendendo também ao público da educação especial, com o apoio do Atendimento Educacional Especializado (AEE) para estudantes com deficiência, Transtorno do Espectro Autista e Altas Habilidades. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) têm o potencial de melhorar o AEE, oferecendo novas formas de aprendizagem e promovendo acessibilidade por meio de ferramentas tecnológicas. O objetivo deste trabalho foi investigar as percepções das professoras de educação especial no uso de recursos tecnológicos durante o Atendimento Educacional Especializado na Educação de Jovens e Adultos. Um estudo de campo, realizado com duas professoras da educação especial, investigou o uso das TDIC no AEE na EJA, por meio de observação direta e entrevistas. A pesquisa revelou que, apesar das formações oferecidas, ainda existem desafios, como a escassez de recursos e o desconhecimento das ferramentas, o que limita seu impacto, especialmente na educação especial. A educação digital deve ser vista como uma ferramenta de inclusão e transformação, capaz de potencializar a aprendizagem e promover a autonomia dos estudantes. Para que isso ocorra, é fundamental que a tecnologia seja integrada à metodologia pedagógica, fortalecendo a prática docente e preparando os alunos para os desafios do mundo digital.

Palavras-chave: Tecnologia, Educação Especial, Inclusão.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), mariana.ferraz@estudante.ufscar.br;

² Professora Doutora do Programa de Pós-graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), juliane@ufscar.br.



Nesse cenário, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) é fundamental, pois oferece o suporte necessário para complementar e suplementar a escolarização dos estudantes público-alvo da educação especial. O AEE organiza recursos, serviços e estratégias pedagógicas que favorecem a aprendizagem, a comunicação e a autonomia, sempre em articulação com a sala de aula regular (Brasil, 2008). No contexto da EJA, essa atuação é ainda mais desafiadora, já que se trata de um público que carrega experiências de exclusão e, muitas vezes, de abandono escolar, exigindo dos profissionais sensibilidade e metodologias adaptadas às demandas de jovens e adultos.

Entre os desafios para consolidar a presença do AEE na EJA estão a escassez de recursos, a falta de formação específica de professores e as condições de infraestrutura das escolas. Ademais, torna-se necessário reconhecer que a trajetória de estudantes jovens e adultos PEE é marcada pelas barreiras educacionais, sociais e atitudinais que dificultam sua permanência e avanço (Haas, 2024; Oliveira, 2020). Dessa forma, a efetivação do AEE na EJA exige compromisso das políticas públicas, envolvimento das equipes escolares e valorização da diversidade como princípio pedagógico, de modo a tornar a escola um espaço de inclusão e transformação social.

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) têm sido cada vez mais relevante na educação contemporânea, sendo reconhecidas como ferramentas capazes de ampliar as possibilidades de ensino e aprendizagem. No contexto da EJA, em especial quando articuladas ao AEE, as TDIC podem favorecer a inclusão de estudantes com deficiência, oferecendo recursos de acessibilidade, linguagens diversificadas e meios interativos que tornam o processo pedagógico mais dinâmico e significativo (Almeida; Silva; Torres, 2021). Assim, a inserção das tecnologias digitais não deve ser vista como um elemento complementar, mas como parte integrante de práticas educativas comprometidas com a equidade.

Entre as contribuições das TDIC, destaca-se a ampliação da comunicação e da interação, a personalização das estratégias de ensino e a possibilidade de adaptação de materiais pedagógicos conforme as necessidades dos estudantes. Softwares de leitura, aplicativos de apoio à escrita, plataformas digitais de aprendizagem e recursos multimídia são exemplos de ferramentas que, quando bem utilizadas, potencializam a autonomia e promovem maior participação em sala de aula (Almeida; Silva; Torres, 2021). Na EJA, esses recursos podem também ressignificar a experiência escolar de jovens e adultos, tornando-a mais conectada à realidade tecnológica que permeia o cotidiano social e profissional (Almeida; Silva; Torres, 2021; Valente, 2014).



A investigação sobre o uso das TDIC no AEE da EJA se justifica pela necessidade de compreender como os recursos tecnológicos podem contribuir para a inclusão educacional e social de estudantes PEE. Considerando que a EJA é um espaço de retomada de trajetórias interrompidas, torna-se fundamental analisar de que maneira a escola tem se organizado para atender às demandas de jovens e adultos que, além dos desafios comuns ao processo de escolarização tardia, enfrentam barreiras relacionadas às condições específicas de aprendizagem. Assim, a pesquisa busca dar visibilidade a práticas que favoreçam o desenvolvimento da autonomia e o fortalecimento do direito à educação.

A relevância do estudo também está no reconhecimento do papel do AEE como mediador na construção de percursos formativos mais acessíveis e significativos. Ao integrar TDIC ao atendimento, abre-se a possibilidade de criar estratégias pedagógicas que ampliem a participação dos estudantes PEE na vida escolar e social. Isso significa contribuir para uma educação inclusiva que valorize a diversidade e que ofereça condições de aprendizagem conforme os ritmos e as potencialidades individuais, respeitando o princípio da equidade que fundamenta a educação básica no Brasil.

O objetivo deste trabalho foi investigar as percepções das professoras de educação especial no uso de recursos tecnológicos durante o Atendimento Educacional Especializado na Educação de Jovens e Adultos

Método

Este estudo, de natureza qualitativa, foi desenvolvido por meio de um trabalho de campo cujo propósito foi compreender em profundidade as experiências de professoras da Educação Especial atuantes no AEE no contexto da EJA. Para tanto, recorreu-se a técnicas de observação direta e entrevistas semiestruturadas, a fim de apreender relatos sobre a prática docente e as interpretações, sentidos e significados atribuídos pelas participantes às suas ações pedagógicas mediadas pelas TDIC, em consonância com Gil (2017).

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e aprovada sob o parecer consubstanciado nº 76619523.4.0000.5504. Todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo adesão voluntária e informada. Para assegurar anonimato e confidencialidade, foram utilizados pseudônimos em substituição aos nomes reais (Profa. 1 e Profa. 2).



Os critérios de inclusão consideraram dois aspectos principais: (1) ser professora atuante no AEE com estudantes PEE matriculados na EJA; e (2) demonstrar interesse e disponibilidade para participar das etapas da investigação. A seleção foi intencional, considerando a afinidade das participantes com a temática e a relevância de suas experiências para o escopo do estudo. Duas docentes integraram a pesquisa, identificadas como Profa. 1 e Profa. 2, ambas vinculadas à rede pública de ensino, atuando em Salas de Recursos Multifuncionais no atendimento a jovens e adultos com deficiência em contraturno escolar. Com formação em Educação Especial e vivências consolidadas no uso de recursos tecnológicos, demonstraram abertura ao diálogo e compromisso com práticas inclusivas voltadas às demandas da vida adulta e da autonomia de seus estudantes.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas individuais, com duração média de uma hora, conduzidas a partir de um roteiro previamente elaborado contendo questões abertas. As entrevistas ocorreram em horários previamente acordados, em ambientes tranquilos e acolhedores, propícios à escuta atenta. Com autorização das participantes, foram gravadas em áudio e, posteriormente, transcritas integralmente para análise.

Além das entrevistas, o trabalho de campo contou com observações informais das atividades desenvolvidas pelas professoras no AEE. Embora não sistematizadas em protocolos formais, tais observações possibilitaram contextualizar os relatos, ampliar a compreensão sobre as práticas pedagógicas e captar aspectos da interação entre professora, estudante e tecnologia no cotidiano escolar.

A análise dos dados seguiu a técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Franco (2005), buscando identificar unidades de sentido, categorias temáticas e padrões de recorrência nas narrativas. Foram estabelecidas quatro categorias analíticas: Percepção pedagógica das TDIC no AEE; Recursos tecnológicos utilizados; Limites e desafios na implementação das TDIC no AEE; Impacto da percepção docente na mediação tecnológica.

Resultados e discussão

O uso das TDIC no AEE da EJA tem se mostrado um elemento relevante para a promoção de práticas pedagógicas inclusivas. Compreender como as professoras de Educação Especial percebem esses recursos permite analisar a aplicabilidade das tecnologias, sentidos, estratégias e desafios envolvidos em sua integração ao cotidiano escolar. Essa perspectiva é essencial para evidenciar de que maneira as TDIC podem contribuir para a



aprendizagem, o engajamento e a autonomia dos estudantes PEE, bem como para identificar barreiras institucionais e pedagógicas que influenciam a efetividade das práticas educativas mediadas por tecnologias.

Percepção pedagógica das TDIC no AEE

As professoras entrevistadas reconheceram as TDIC como recursos que vão além da simples mediação de conteúdos, considerando-as instrumentos capazes de enriquecer a prática pedagógica e favorecer a inclusão de estudantes PEE. Em seus relatos, enfatizaram que as tecnologias oferecem diferentes formas de apresentar conceitos, adequando-os à realidade e às experiências de vida dos jovens e adultos da EJA. Essa percepção demonstra que o uso de recursos digitais é compreendido como uma ferramenta que permite diversificar a abordagem didática, tornando o ensino mais significativo e conectado à vivência cotidiana dos estudantes.

Além do aspecto didático, as docentes destacaram o papel das TDIC na construção de vínculos entre professora e estudante. Ferramentas como vídeos curtos, imagens e aplicativos simples contribuem para facilitar a comunicação e a interação durante as atividades, despertando interesse e engajamento dos estudantes PEE. Para as professoras, esses recursos tornam a aprendizagem mais participativa, possibilitando que os estudantes se sintam protagonistas de seu próprio processo educativo e mais conectados ao conteúdo trabalhado.

Outro ponto ressaltado pelas professoras refere-se à capacidade das TDIC de apoiar a compreensão de conceitos abstratos. Por meio da representação visual, da simulação de situações do cotidiano e da interatividade dos aplicativos, os estudantes conseguem estabelecer relações entre teoria e prática, favorecendo aprendizagens contextualizadas. Esse aspecto evidencia que as tecnologias podem ser utilizadas de maneira estratégica para atender às necessidades individuais e coletivas dos estudantes PEE, fortalecendo a abordagem pedagógica inclusiva.

As docentes também perceberam que a utilização das TDIC demanda planejamento e reflexão contínuos. A escolha de cada recurso deve levar em consideração o perfil do estudante PEE, suas potencialidades, limitações e interesses, o que demonstra uma postura intencional e crítica por parte das professoras. Essa percepção evidencia que a mediação pedagógica não se limita à oferta de tecnologia, mas envolve decisões conscientes sobre como integrá-la significativamente ao cotidiano do AEE.



As professoras destacaram que o uso das TDIC favorece a autonomia dos estudantes PEE, permitindo que explorem conteúdos de forma independente, realizem atividades de pesquisa e desenvolvam habilidades de resolução de problemas. A percepção docente, nesse sentido, revela que as tecnologias atuam como instrumentos que ampliam as possibilidades de aprendizagem, promovendo a participação ativa e o protagonismo dos estudantes na construção de conhecimentos.

Pode-se afirmar que as TDIC exercem influência significativa sobre o perfil do docente, na medida em que exigem não apenas a aquisição de competências técnicas para seu uso, mas também uma postura profissional aberta, flexível e disposta a acompanhar as transformações que a sociedade vivencia diante do avanço tecnológico. O professor que atua em um contexto permeado por recursos digitais é constantemente convocado a rever sua prática, ressignificar estratégias de ensino e articular os objetivos pedagógicos ao potencial das ferramentas disponíveis, de modo a promover aprendizagens mais significativas e alinhadas às necessidades dos estudantes (Silva; Bilessimo; Machado, 2021).

A presença das TDIC no cotidiano escolar não redefine somente os modos de ensinar, mas também amplia as possibilidades de interação e engajamento dos estudantes. Ao assumir uma postura crítica e consciente diante do uso das tecnologias, o professor deixa de ser mero transmissor de conteúdos e passa a atuar como mediador de experiências formativas, favorecendo a construção coletiva do conhecimento. Assim, o uso pedagógico das TDIC fortalece práticas mais colaborativas, criativas e centradas no estudante, contribuindo para a efetivação de uma educação inclusiva e socialmente relevante (Silva; Bilessimo; Machado, 2021).

Os relatos evidenciam que a percepção pedagógica das professoras inclui a compreensão das TDIC como elementos capazes de transformar o ambiente de aprendizagem. Ao utilizar essas ferramentas de forma planejada e sensível às necessidades dos estudantes PEE, as docentes conseguem criar experiências educativas mais dinâmicas, significativas e inclusivas, mostrando que a mediação tecnológica está intrinsecamente ligada à reflexão pedagógica, à criatividade docente e à promoção da aprendizagem efetiva.

Recursos tecnológicos utilizados

Vídeos curtos relacionados ao cotidiano dos estudantes PEE surgem como recursos especialmente valorizados no AEE. De acordo com as professoras, esses materiais contribuem para facilitar a compreensão de conceitos, especialmente em disciplinas que



envolvem abstrações, como matemática ou noções de tempo e espaço. A Profa. 1 destacou que em determinados momentos utiliza recursos tecnológicos em suas aulas, como vídeos e jogos, mas dificilmente consegue empregar o uso adequado, já que não encontrar recursos disponíveis.

O uso de softwares educativos também foi enfatizado pela Profa. 2, que relatou a utilização de um site que contém alguns jogos pedagógicos, no entanto, muitos deles de caráter infantil, evidenciando que a escolha desses recursos nem sempre atende às necessidades específicas dos estudantes PEE, nem contribui de maneira efetiva para o desenvolvimento de competências mais complexas.

As professoras relataram que a escolha dos recursos tecnológicos nem sempre é guiada por objetivos pedagógicos claros. Muitas vezes, a decisão sobre qual ferramenta utilizar em cada atividade ocorre de maneira improvisada, sem uma definição explícita de como a tecnologia pode favorecer aprendizagens significativas ou engajar os estudantes. Essa situação evidencia que, apesar do potencial das TDIC para tornar as experiências educativas mais inclusivas e efetivas, seu uso ainda carece de planejamento intencional, refletindo a necessidade de formação e orientação que auxiliem as docentes a integrar de forma crítica e estratégica as tecnologias às práticas pedagógicas.

O uso das TDIC, por meio de dispositivos como computadores, celulares e tablets, bem como de redes sociais como Facebook, WhatsApp e Instagram, proporciona uma ampla variedade de recursos que têm transformado profundamente diferentes dimensões da sociedade. Quando utilizadas de forma intencional, essas tecnologias podem promover mudanças significativas em áreas como comunicação, educação, relações familiares, entretenimento, saúde, políticas públicas e democratização do acesso à informação, contribuindo de maneira expressiva para a inclusão social e a ampliação de oportunidades para diferentes grupos (Almeida, 2020).

Ademais, a integração dos recursos tecnológicos ao cotidiano do AEE permite que as professoras explorem múltiplas formas de mediação do conhecimento. A combinação de vídeos, aplicativos, imagens e apresentações interativas possibilita atender diferentes estilos de aprendizagem, reforçando a importância de diversificar os recursos para alcançar todos os estudantes PEE. Essa valorização da diversidade de ferramentas evidencia que as TDIC podem ser potentes instrumentos pedagógicos quando incorporadas de maneira intencional e reflexiva.

Cullen e Alber-Morgan (2015), investigaram o uso da tecnologia como recurso de apoio à aprendizagem de habilidades de vida diária por jovens e adultos com deficiência. Os



resultados apontaram que dispositivos tecnológicos como smartphones, computadores, tablets, gravadores de áudio e reprodutores de vídeo mostraram-se eficazes para favorecer a autonomia e a independência desses sujeitos, ampliando suas possibilidades de participação social e de autogestão no cotidiano.

Os autores também ressaltam que a utilização da tecnologia no processo de aprendizagem não apenas aumenta a precisão e a autonomia na execução das tarefas, como também potencializa a generalização e a manutenção das habilidades desenvolvidas em diferentes contextos. Isso significa que, ao serem incorporados em práticas pedagógicas intencionais, os recursos tecnológicos favorecem a transferência do que foi aprendido para situações reais, fortalecendo a continuidade e a funcionalidade das aprendizagens ao longo do tempo (Cullen; Alber-Morgan, 2015).

Os relatos indicam que, embora as professoras reconheçam o potencial dos recursos tecnológicos para promover autonomia e protagonismo nos estudantes PEE, na prática sua utilização nem sempre reflete essa intenção. A escolha e adaptação das ferramentas frequentemente ocorre de maneira improvisada, sem planejamento estratégico, o que limita a capacidade das TDIC de estimular a participação ativa, a curiosidade e a construção independente do conhecimento. Essa situação evidencia a necessidade de formação e orientação pedagógica que apoiem o uso intencional das tecnologias, de modo a torná-las instrumentos efetivos para a aprendizagem e para a promoção da autonomia.

Limites e desafios na implementação das TDIC no AEE

A infraestrutura limitada das unidades escolares foi destacada como um dos principais desafios para a implementação das TDIC no AEE da EJA. Problemas como ausência de internet estável, escassez de equipamentos em funcionamento e falta de suporte técnico dificultam a integração dos recursos tecnológicos às práticas pedagógicas. Em diversas situações, a Profa. 1 precisou recorrer ao próprio celular ou a dispositivos pessoais para viabilizar atividades digitais, evidenciando o esforço contínuo das docentes diante de condições desfavoráveis.

Além das questões estruturais, a valorização do AEE no período noturno representa outro desafio importante. A Profa. 2 relatou que, muitas vezes, existe a percepção de que o atendimento especializado nesse turno é secundário, o que compromete o planejamento coletivo, a continuidade das ações e o acesso à formação específica. Essa situação revela que



fatores organizacionais e culturais influenciam diretamente a efetividade do uso das TDIC, impactando a prática inclusiva e a experiência dos estudantes PEE.

A ausência de formação específica sobre o uso pedagógico das TDIC tem impactos diretos na aprendizagem e na autonomia dos estudantes PEE. Sem o suporte necessário para planejar e aplicar as tecnologias de forma intencional, os professores tendem a utilizá-las de maneira limitada ou improvisada, o que restringe o engajamento dos estudantes e reduz as oportunidades de desenvolvimento de habilidades independentes. Essa lacuna evidencia que a capacitação docente é fundamental para o domínio técnico das ferramentas e, sobretudo, para a construção de práticas inclusivas que promovam participação ativa, protagonismo e autonomia no processo educativo.

Outro aspecto observado refere-se à falta de articulação institucional para apoiar o uso das TDIC. A ausência de políticas claras, protocolos de manutenção dos equipamentos e planejamento integrado entre setores escolares compromete a continuidade das práticas digitais no AEE. Essa lacuna institucional exige que as professoras desenvolvam soluções criativas e improvisadas para garantir que os estudantes PEE tenham acesso às tecnologias, evidenciando o comprometimento e a resiliência das docentes.

As docentes também destacaram que a escassez de recursos e o contexto desfavorável podem impactar a motivação dos estudantes PEE. Quando atividades planejadas com recursos digitais não podem ser executadas devido a falhas na infraestrutura ou limitações materiais, a experiência de aprendizagem torna-se fragmentada e menos engajadora. Esse cenário reforça a importância de políticas educacionais que considerem o AEE e a EJA como prioridades, garantindo condições adequadas para a implementação das TDIC.

Oliveira (2020) destaca que a ausência de investimentos direcionados ao AEE na EJA contribui para a manutenção de um cenário de invisibilidade desses estudantes. Essa lacuna estrutural reforça práticas escolares que, em vez de reconhecerem e valorizarem a singularidade do público da educação especial, tendem a reproduzir modelos homogêneos de ensino, pouco sensíveis às necessidades específicas. Nesse contexto, as professoras entrevistadas evidenciam de maneira clara os efeitos dessa negligência, mencionando a inexistência de equipamentos adequados, o despreparo institucional para atender efetivamente as demandas apresentadas e a falta de articulação entre os diferentes profissionais envolvidos no processo educativo.

Nesse cenário, uma das maiores dificuldades relacionadas à implementação das TDIC em sala de aula não se restringe ao domínio operacional de softwares, aplicativos ou dispositivos, mas sim à definição clara do propósito pedagógico de sua utilização. Como



apontam Silva, Bilessimo e Machado (2021), o desafio não está apenas em saber “como” usar uma tecnologia, mas em compreender “para quê” ela deve ser empregada, garantindo que seu uso não se limite à reprodução de métodos tradicionais em formato digital. Trata-se, portanto, de construir intencionalidade pedagógica, planejando práticas que favoreçam a autonomia, a criticidade e a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem.

Pensar o uso das TDIC implica reconhecer que elas podem assumir diferentes funções no processo educativo: apoiar a acessibilidade, diversificar estratégias de ensino, ampliar canais de comunicação e criar ambientes interativos de aprendizagem. A definição de objetivos claros orienta o professor a escolher os recursos mais adequados, evitando tanto o uso meramente decorativo da tecnologia quanto a sua aplicação descontextualizada. Assim, as TDIC deixam de ser um fim em si mesmas e passam a constituir meios para potencializar experiências pedagógicas que dialoguem com a realidade dos estudantes e contribuam para sua formação integral (Silva; Bilessimo; Machado, 2021).

Por fim, os relatos indicam que superar os desafios contextuais e institucionais exige esforços coletivos e estratégicos. A inclusão efetiva de estudantes PEE por meio das TDIC depende do engajamento de toda a comunidade escolar, da valorização do AEE e da criação de condições estruturais, formativas e culturais que favoreçam a prática pedagógica inclusiva. A percepção das professoras evidencia que, sem essas mudanças, o potencial transformador das tecnologias no AEE pode ser limitado.

Impacto da percepção docente na mediação tecnológica

A forma como as professoras percebem as TDIC influencia diretamente a maneira como esses recursos são incorporados ao AEE e, consequentemente, a efetividade de seu uso junto aos estudantes PEE. Quando as docentes demonstram consciência sobre o potencial das tecnologias para promover aprendizagem significativa, autonomia e engajamento, conseguem planejar atividades alinhadas aos interesses e experiências de vida dos estudantes. Essa percepção estratégica transforma os recursos digitais em instrumentos pedagógicos capazes de impactar efetivamente o processo educativo.

A avaliação crítica das possibilidades e limitações das TDIC permite que as professoras adaptem os recursos às demandas específicas de cada estudante PEE. Essas decisões refletem uma postura docente ativa, em que a percepção sobre a tecnologia vai além da observação superficial, envolvendo reflexão sobre a melhor forma de promover aprendizagens inclusivas.



A percepção docente contribui ainda para a construção de vínculos entre professora e estudante. Quando os recursos tecnológicos são utilizados de forma planejada e intencional, promovem maior motivação, engajamento e participação dos estudantes PEE, fortalecendo a relação pedagógica e criando um ambiente de aprendizagem mais colaborativo e significativo.

Outro ponto destacado pelas professoras refere-se à mediação da autonomia dos estudantes PEE. As TDIC, quando integradas ao planejamento pedagógico, possibilitam que os alunos explorem conteúdos de forma independente, desenvolvam habilidades de resolução de problemas e ampliem sua capacidade de tomada de decisão. Essa percepção evidencia que a tecnologia, mediada pela ação docente, pode potencializar o protagonismo e a participação ativa dos estudantes.

A percepção das professoras também influencia como os recursos tecnológicos são contextualizados no AEE. Ao considerar experiências de vida, interesses e necessidades individuais, as docentes conseguem selecionar estratégias que tornam o aprendizado mais significativo, promovendo a compreensão de conceitos e a aplicação prática do conhecimento. Isso demonstra que a mediação pedagógica é tão importante quanto a própria tecnologia para alcançar resultados efetivos.

Almeida, Silva e Torres (2021) destacam que o uso pedagógico das tecnologias demanda planejamento intencional, ancorado em objetivos claros e alinhado às necessidades específicas dos sujeitos. Não se trata, portanto, de incorporar recursos digitais de maneira aleatória ou meramente ilustrativa, mas de estabelecer relações consistentes entre as ferramentas escolhidas, os conteúdos trabalhados e as potencialidades de cada estudante. O planejamento, nesse sentido, é fundamental para que a inserção das tecnologias não se restrinja a um caráter instrumental, mas se configure como estratégia para ampliar a aprendizagem, a participação e a autonomia.

O planejamento pedagógico que envolve o uso das tecnologias precisa ser entendido como um processo dinâmico, que considera tanto os objetivos previamente definidos quanto as situações imprevistas que emergem no cotidiano escolar. Essa flexibilidade permite ao professor readequar recursos e estratégias conforme os avanços, dificuldades e interesses demonstrados pelos estudantes, garantindo maior coerência entre a intencionalidade formativa e a prática vivenciada. Ao assumir esse caráter adaptativo, as tecnologias tornam-se mediadoras de experiências que valorizam a singularidade dos sujeitos e favorecem aprendizagens com significados (Almeida; Silva; Torres, 2021).



Os relatos indicam que a percepção docente é fundamental para que as TDIC deixem de ser meros instrumentos auxiliares e se transformem em ferramentas capazes de promover mudanças no processo educativo. A consciência sobre seu potencial, combinada com planejamento, adaptação e reflexão constante, assegura que as tecnologias contribuam para uma aprendizagem inclusiva, engajadora e alinhada às demandas dos estudantes PEE na EJA.

Considerações finais

A análise das percepções das professoras sobre o uso das TDIC no AEE da EJA evidenciou que esses recursos representam mais do que instrumentos auxiliares para a transmissão de conteúdos. As docentes reconhecem seu potencial para diversificar estratégias pedagógicas, favorecer aprendizagens significativas e aproximar os conceitos escolares da realidade vivida pelos estudantes PEE. Essa compreensão demonstra que a mediação pedagógica intencional é fundamental para que as tecnologias se tornem ferramentas transformadoras na prática educativa.

Outro ponto relevante refere-se à seleção e valorização intencional dos recursos tecnológicos. Os relatos indicam que as professoras escolhem ferramentas conforme as necessidades, interesses e potencialidades dos estudantes PEE, priorizando materiais que promovam autonomia, engajamento e protagonismo. A reflexão constante sobre a eficácia e a adequação dos recursos evidencia uma postura crítica e planejada, em que a tecnologia é integrada de forma estratégica ao cotidiano do AEE.

Os desafios contextuais e institucionais também se mostraram centrais para a compreensão da efetividade das TDIC. Limitações estruturais, falta de suporte técnico, desvalorização do AEE no período noturno e resistência de colegas de trabalho reforçam a necessidade de políticas educacionais e práticas institucionais que ofereçam condições adequadas para o uso das tecnologias. Superar essas barreiras depende de esforços coletivos e da valorização da formação continuada, garantindo que os estudantes PEE tenham acesso a experiências pedagógicas inclusivas e de qualidade.

Por fim, a percepção docente surge como elemento determinante para o sucesso da mediação tecnológica. O entendimento das professoras sobre o potencial das TDIC, aliado à capacidade de planejamento, adaptação e reflexão, permite transformar as tecnologias em instrumentos que fortalecem a autonomia, o engajamento e a aprendizagem dos estudantes PEE. Esse estudo reforça a importância de olhar para a tecnologia como parte integrante da



prática pedagógica, considerando os aspectos pedagógicos, contextuais e relacionais que envolvem a educação inclusiva na EJA.

Referências

ALMEIDA, Lúcia Maria de; SILVA, Clécio Danilo Dias da; TORRES, Carina Ioná de Oliveira. Tecnologia educacional e inclusão social na Educação de Jovens e Adultos (EJA). **Cívicae**, v.3, n.1, p.1-12, 2021. Disponível em: <https://www.cognitionis.inf.br/index.php/civicae/article/view/CBPC2674-6646.2021.001.0001>. Acesso em: 26 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura (MEC). **Lei nº 9394, 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 25 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura (MEC). Secretaria da Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva05122014&Itemid=30192. Acesso em: 08 jul. 2023.

CULLEN, J. M.; ALBER-MORGAN, S. R. Technology Mediated Self-Prompting of Daily Living Skills for Adolescents and Adults with Disabilities: A Review of the Literature. **Education and Training in Autism and Developmental Disabilities**, v.50, n.1, p. 43-55, 2015. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/24827500?seq=3>. Acesso em: 21 jul. 2025.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. Brasília, 2.ed: Líber Livros Editora, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HAAS, Clarissa; RODRIGUES, Eduarda Andréia Pedron. Deficiência intelectual e inclusão escolar: concepções, lócus e práticas de escolarização. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 22, p. 1–31, 2024. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/52575>. Acesso em: 28 ago. 2025.

OLIVEIRA, Nilza Maria de. AEE/EJA na construção de saberes significativos. **Boletim Técnico IFTM**, Uberaba-MG, ano 6, p. 11-14, jan./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.iftm.edu.br/index.php/boletimiftm/article/view/873/459>. Acesso em: 2 set. 2025.

SILVA, J. B. da; BILESSIMO, S. M. S.; MACHADO, L. R. INTEGRAÇÃO DE TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO: PROPOSTA DE MODELO PARA CAPACITAÇÃO DOCENTE INSPIRADA NO TPACK. **Educação em Revista**, v. 37, p. e232757, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/gzgFdTsmv9vGmKNQnFPQLQF/?lang=pt#top>. Acesso em: 25 ago. 2025.



VALENTE, José Armando comunicação e a educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. **Revista UNIFESO - Humanas e Sociais**, Teresópolis, v. 1, n. 1, p. 141–166, 2014. Disponível em:
<https://revista.unifeso.edu.br/index.php/revistaunifesohumanasesociais/article/view/17>.
Acesso em: 27 jul. 2025.

